



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA NO ATENDIMENTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Daísa De Martin  
Juliana Pesente Kerckhoff

### RESUMO

Este artigo objetiva relatar a experiência clínica em atendimento psicoterapêutico com crianças e adolescentes na clínica corporal neorreichiana, com ênfase nas contribuições da Psicologia Biodinâmica. Fundamenta-se, igualmente, nas contribuições de Brasilda Rocha e sua técnica de intervenção que utiliza o brinquedo como recurso psicoterapêutico. Além disso, pauta-se no papel da sexualidade no desenvolvimento infantil descrita por Freud e destaca os conceitos de objeto transacional e de mãe suficientemente boa de Winnicott. Aponta a importância do psicoterapeuta ativo que brinca junto com a criança, favorecendo o desbloqueio enérgico para o desenvolvimento psíquico e corporal (REICH).

**Palavras-chave:** Psicoterapia Corporal. Criança. Adolescente. Brinquedo. Psicologia Biodinâmica.

---

### INTRODUÇÃO

A proposta de dialogar com a Psicologia Biodinâmica serviu de motivação para a elaboração deste artigo. A leitura da obra de Boyesen, sobretudo do livro *Entre Psique e Soma* (1986), durante a formação em Biodinâmica, inspirou-nos a pensar nas contribuições dessa abordagem, como uma articulação criativa, no campo clínico da psicoterapia corporal com crianças e adolescentes.

Dessa forma, além dos brinquedos, ampliamos as maneiras de intervir no *setting* analítico com a clientela infanto-juvenil, com vistas a garantir a promoção de saúde. É no modo de fazer da Psicologia Biodinâmica que encontramos, como psicólogos, o suporte para trabalharmos a função materna necessária para o manejo clínico infanto-juvenil com amorosidade e aceitação que cada paciente precisa.

Portanto, para relatar a experiência do trabalho psicoterápico com crianças e adolescentes, enfatizando as contribuições da Psicologia Biodinâmica, buscamos também, a fundamentação teórica da metodologia de Rocha (2014) e de sua técnica de intervenção com crianças e adolescentes, as quais utilizam o brinquedo como recurso psicoterapêutico.

Nesse sentido, o desafio que estamos nos propondo a fazer nesse trabalho é o de trazer as contribuições dessa abordagem no atendimento com crianças e adolescentes, de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

modo a apresentar os recursos psicoterapêuticos que melhor se encaixam, em nossa compreensão, para o atendimento desse público. Por ser um campo novo de estudo, sabemos que esse será um primeiro esboço de um assunto ainda a ser muito estudado.

Assim, apresentaremos, brevemente, aspectos do desenvolvimento psicosssexual da criança e do adolescente, fundamentados na compreensão de Freud, Reich e Winnicott, seguido da proposta de atendimento em psicoterapia corporal para crianças e adolescentes mediante a concepção de Brasilda Rocha. Por fim, articularemos as contribuições da Psicologia Biodinâmica, em nosso entendimento, para o atendimento psicocorporal infanto-juvenil destacando os conceitos-técnicas de intervenção, a saber, o manejo clínico, a circulação libidinal, o método da parteira e o toque na massagem biodinâmica.

## O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Diferentes autores ao longo da história abordam o tema infância e do desenvolvimento infantil. Para este trabalho elencamos, brevemente, a contribuição de Freud, Reich e Winnicott para destacar aspectos fundamentais desse desenvolvimento.

Na psicanálise, destacam-se Freud (1996), que apesar de não ter trabalhado diretamente com crianças, apresenta-nos a teoria da libido ao descrever o desenvolvimento psicosssexual infantil, no qual a personalidade é desenvolvida mediante cinco estágios (oral, anal, fálico, latência e genital), momentos em que a criança tem sua energia voltada para a busca de prazer nas regiões erógenas do corpo, sendo que, qualquer problema vivenciado pelas crianças em quaisquer desses estágios, poderia acarretar fixações que ocasionariam determinados conflitos neuróticos e impediriam a constituição de uma personalidade pulsante.

Reich (1998), contemporâneo de Freud, trouxe novas contribuições para a teoria da libido. Apresentou o conceito de couraça, que é o representante corporal da neurose instalada na infância. Por couraça, entende-se o conjunto de defesas e contrações musculares crônicas, como o componente do sentimento presente no corpo. As couraças se formam ao longo das etapas do desenvolvimento emocional, como efeito da incorporação de todas as experiências vividas na infância à memória celular.

Esse encouraçamento, segundo Trotta (2000, p. 108) “[...] forma a base para que, com o passar do tempo, se desenvolvam as doenças”. Ao final dos estágios de desenvolvimento temos a formação do caráter, que segundo Reich (1998; 2013), é a maneira e a atitude de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

reagir às situações impostas pelo mundo, consistindo numa mudança crônica do ego que se poderia descrever como um enrijecimento.

Esse enrijecimento é a base real para que o modo de reação característico se torne crônico; sua finalidade é proteger o ego dos perigos internos e externos (REICH, 1989, p. 149).

O recalque, portanto, como mecanismo psíquico e somático caracteriza-se, igualmente, por alterações no tônus muscular (couraça), sendo a rigidez somática a parte representativa mais essencial do processo de repressão, tendo no conceito reichiano de unidade funcional, o representante da unidade entre corpo e mente.

Por isso que, já nos anos 20, do século XX, Reich (2013) apontou para a importância de se trabalhar de modo preventivo com a criança. Alertou para a importância dos cuidados na infância e da saúde mental na profilaxia das neuroses, afirmando que a criança é saudável por si mesma, sendo a formação de defesas neuróticas um fator da relação com o ambiente social.

Quando buscamos Winnicott, psicanalista contemporâneo de Freud e Reich, verificaremos que ele estudou a infância em seu aspecto mais primitivo, ou seja, anterior ao desenvolvimento da libido. Em sua teoria do processo de amadurecimento humano, propôs que o indivíduo herda a tendência ao crescimento e ao amadurecimento, pois,

O desenvolvimento de um ser humano começa cedo e este desenvolvimento se dá numa longa linha que não existe lacunas. Qualquer lacuna significa doença, e a saúde realmente significa que as coisas prosseguiram no seu próprio ritmo e se completaram e chegaram tão longe quanto poderíamos esperar que chegasse no momento adequado (WINNICOTT, 1948, p.45).

Ao fazer essa afirmativa, Winnicott destaca, portanto, o ambiente<sup>1</sup> como fator significativo para o processo de amadurecimento, apontando para a importância de que esse se adapte às necessidades do bebê, para que assim, as bases da personalidade e da saúde psíquica do indivíduo sejam constituídas. Nesse sentido, ao discutir a respeito da tendência inata do ser humano ao amadurecimento/integração, Winnicott (1975, p.63) aponta para a “[...] existência de um *espaço potencial* entre o bebê e a mãe”, o qual irá variar de acordo com as “[...] experiências de vida do bebê em relação à mãe ou a figura materna”.

---

<sup>1</sup> O ambiente, para Winnicott (1975; 1982; 1997), está representado inicialmente pela mãe ou seu substituto.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Considerando esses aspectos do desenvolvimento psicosssexual da criança e do adolescente, observamos que o processo de psicoterapia para essa faixa etária representa um momento/processo de reparações de experiências traumáticas que interromperam esse desenvolvimento energético, visando resgatar, conforme situa Reich (2013), a docilidade e a plenitude da criança em seu estado de amar e se sentir amado.

## **PSICOTERAPIA CORPORAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: anamnese, psicodiagnóstico, o brinquedo e relação terapeuta-paciente**

O processo psicoterapêutico com crianças e adolescentes na abordagem corporal neorreichiana se dá tanto no campo simbólico, quanto corporal. Segundo Rocha (2008, p. 22) o objetivo é “[...] refazer a sua matriz de identidade, o que denominamos de rematrização de identidade. Isto para que ela possa reparar situações traumáticas de experiências emocionais dos primeiros momentos de vida”.

O acolhimento da criança e do adolescente é diferente do de um adulto. O *setting* não é rígido. Como aponta Avellar (2004, p. 89), “[...] o analista deve oferecer um espaço adequado, um tempo e uma presença sensível e constante”.

O atendimento na clínica infanto-juvenil é realizado primeiro com os pais e/ou responsáveis da criança, no qual se realiza a escuta da queixa livre em relação à criança e ou adolescente e, aplica-se a entrevista de anamnese. Essa anamnese objetiva a obtenção de informações da história de vida da criança, desde a concepção, gestação, parto, desenvolvimento, rotina da criança, bem como, as características do ambiente familiar. São informações importantes que norteiam o trabalho do psicólogo e que podem indicar as etapas/fases de possíveis bloqueios psicoemocionais geradores de sintomas e das queixas familiares. A partir daí surgirão hipóteses diagnósticas que serão confirmadas com a realização do psicodiagnóstico.

É fundamental que o psicoterapeuta realize o psicodiagnóstico, pois esse é um instrumento de avaliação e coleta de dados clínicos realizado com a criança e com o adolescente de acordo com sua faixa etária para:

[...] identificar as condutas de sofrimento, analisar sua localização exata (na criança, nos pais, nos irmãos, na escola, etc), avaliar seu papel na organização psicopatológica do indivíduo e no sistema de interações do grupo familiar,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

determinar seu nível em relação ao desenvolvimento, reconhecer seu sentido na história da criança e dos pais [...] (MARCELLI, 2010, p. 81).

Desse modo, sugere-se que se faça uma avaliação cognitiva, motora, da personalidade, dos acontecimentos da vida, dos aspectos psicossociais, de fundamento global da criança e adolescente, utilizando instrumentos e testes psicológicos adequados para a idade do paciente. Sugere-se, ainda, realizar visitas às escolas que são importantes fontes de coletas de informações a respeito da criança e do adolescente, do seu desempenho pedagógico e psicossocial (ROCHA, 2014).

Todas as informações e conteúdos coletados ao longo da avaliação, juntamente com a visita escolar, fornecem material rico da história de vida do paciente e das suas necessidades. As informações e dados coletados podem indicar em qual fase do desenvolvimento psicoafetivo houve rupturas, geradoras de bloqueios emocionais, que impediram o amadurecimento e a constituição do verdadeiro *self* no indivíduo. O resultado obtido no psicodiagnóstico possibilitará optar por intervenções e orientações que alcancem saídas mais saudáveis para o desenvolvimento da criança e adolescente ao longo do acompanhamento psicoterápico e “comprovar” os dados coletados ao longo da avaliação (ROCHA, 2014; AVELLAR, 2004; MARCELLI, 2010).

Confirmando-se a indicação para psicoterapia, inicia-se o acompanhamento de acordo com necessidade e disponibilidade de cada paciente. Encaminhamentos para outros profissionais ou atividade também são avaliados de acordo com cada caso e sugere-se que sejam realizadas entrevista devolutiva mensal com pais e/ou responsáveis para retornos do acompanhamento, orientações e prognóstico dessa clientela, uma vez que o trabalho clínico com essa faixa etária convoca ações conjuntas com a família, resgatando o sentido da infância.

Pautando-se na pesquisa<sup>2</sup> e na metodologia de atendimento em psicologia corporal com crianças e adolescentes, verificamos que o brinquedo passa a ocupar um lugar fundamental nesse processo de intervenção e interpretação quando Rocha (2014, p. 15) pode “[...] constatar e mensurar os brinquedos correspondentes ao tipo de energia bloqueada no desenvolvimento

---

<sup>2</sup> Considerando a organização caracteriológica da Análise Bioenergética representada por esquizóide, oral, masoquista, psicopata e histérico (LOWEN, 1982), o resultado da pesquisa de Rocha (2004) identificou que 88% das crianças de seu estudo correspondiam ao caráter esquizóide e oral, concluindo que, as crianças que chegam à clínica psicológica, estão, cada vez mais, indefesas e empobrecidas no que diz respeito à sua vida afetiva e familiar.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

psíquico e corporal da criança”, identificando-os com a fase do desenvolvimento psicosssexual energética da criança.

Desse modo, para Rocha (2008, p. 2) a “[...] intervenção terapêutica faz-se necessária exatamente para propiciar a evolução da matriz materna, assim como a elaboração da própria brincadeira”, reafirmando o que Winnicott (1975, p. 37) já identificou, ou seja, que “[...] o brincar por si só é uma terapia”. Nesse sentido, para que a elaboração do processo psíquico aconteça, será preciso cumprir três etapas

[...] 1. A interpretação e/ou a intervenção através de brinquedos. (...) 2. A transferência é o estabelecimento das relações com o analista (...). 3. Tomada de consciência por parte da criança de seu ser no mundo e do seu relacionamento com os pais (ROCHA, 2014, p. 17).

Portanto, o objetivo do trabalho com os brinquedos é localizar a tensão corporal da criança, mediante os seus usos, e sua rematização. Para tanto, são necessários objetos transacionais, que segundo Winnicott (1975, p. 14) são aqueles “[...] que não fazem parte do corpo do bebê, embora ainda não sejam plenamente reconhecidos como pertencentes à realidade externa”.

Desse modo, na psicoterapia corporal com crianças e adolescentes temos o brinquedo com principal recurso técnico-terapêutico, pois segundo Rocha, (2014, p. 18) facilitam a “[...] entrada no mundo da criança, sem interromper o seu circuito energético”. Dessa forma a psicoterapia,

[...] se efetua na sobreposição de duas áreas do brincar, a do paciente e a do terapeuta. A psicoterapia trata de duas pessoas que brincam juntas. Em consequência, onde o brincar não é possível, o trabalho efetuado pelo terapeuta é dirigido então no sentido de trazer o paciente de um estado em que não é capaz de brincar para um estado em que é (WINNICOTT, 1975, p. 59).

Essa perspectiva winnicottiana de duas áreas do brincar é coadunada por Rocha (2008) que avança nesse pensamento reafirmando que a criança se utiliza dos brinquedos e jogos para comunicar a sua relação com o mundo, afirmando que a criança é corporal, expressando-se e comunicando-se com o ambiente mediante o corpo, estando os brinquedos e as brincadeiras relacionadas com as fases do desenvolvimento psicosssexual da criança descritas por Freud e complementadas por Reich.





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Dessa forma, partimos do ponto conforme nos situa Rocha (2014, p.19) que “[...] o corpo serve como expressão do inconsciente, enquanto o brinquedo simboliza o corpo”, consistindo o trabalho terapêutico localizar “[...] a tensão corporal da criança, através do uso do brinquedo [...]”, buscando dissolver as resistências, resolvendo assim os conflitos neuróticos que se originaram na infância. De acordo com essa compreensão, o brinquedo escolhido pela criança, no processo analítico, aponta o conflito no seu *self* corporal que ocorreu em determinada fase do desenvolvimento.

Assim, como nos apresenta Rocha (2014), o brinquedo é a porta de entrada para o mundo da criança e é na relação de transferência terapêutica que a criança elabora seus conflitos que podem ocorrer tanto no nível da consciência, quanto no nível vegetativo ao longo do processo psicoterapêutico. Por conseguinte, o brincar pode ser considerado *grounding*, pois, pressupõe a capacidade energética de cada brinquedo como mobilizador de conteúdos saudáveis a serem elaborados.

O papel do psicoterapeuta, como nos indica Rocha (2004), reportando-se a Reich (1998; 2013), é o de uma postura ativa que amplia as formas de brincar e facilita a saída da repetição neurótica, de modo que, ao longo do acompanhamento psicoterápico, possamos trazer a criança para um campo em que ela ainda não brincou e ajudá-la a encontrar seu caminho para o amor próprio, a autoaceitação, e a desenvolver a sua fé, sentimentos que não conseguiu obter com os pais.

Considerando, então, o desenvolvimento psicosssexual de crianças e adolescentes, o brinquedo como interpretação/intervenção na psicoterapia corporal com essa clientela, propomo-nos, no item a seguir, a articular as contribuições da Psicologia Biodinâmica no atendimento psicoterápico infanto-juvenil, pautando-nos em nossa experiência clínica, bem como no aprendizado teórico-vivencial dessa formação neorreichiana<sup>3</sup> preconizada por Boyesen (1986).

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA NO ATENDIMENTO CORPORAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

---

<sup>3</sup> Nossa formação encontra-se em curso, no terceiro ano, na Cidade de Vitória/ES.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A Psicologia Biodinâmica, desenvolvida por Gerda Boyesen, na década de 60, do século XX, tem como principal método a massagem biodinâmica, utiliza em conjunto ou complementar ao trabalho analítico, que se destaca por vincular-se a questões psicológicas que pretende influenciar, mediante o toque, o relaxamento para a harmonização, bem como, alívio de sintomas psicossomáticos e autoconhecimento para o paciente (BOYESEN, 1986).

Apontamos como contribuições fundamentais para a intervenção com crianças e adolescentes os seguintes enunciados de Boyesen (1986): o manejo clínico; o método da parteira; circulação libidinal e o toque da massagem biodinâmica. A seguir destacaremos cada contribuição.

### **Manejo clínico: a singularidade de cada paciente**

Para Boyesen (1986), nascemos com o potencial de sermos felizes e seguros, aspectos constituintes de nossa personalidade primária, ou seja, da nossa capacidade de ter alegria natural na vida, com prazer no trabalho e no relaxamento, em contato com nosso verdadeiro modo de ser. Limitações, privações e ataques do mundo externo fazem com que uma personalidade secundária se desenvolva, para assim nos protegermos. Como consequência, limitamos e bloqueamos nossa força vital, que poderá ser descarregadas por meio da função do psicoperistaltismo<sup>4</sup>. Nesse sentido, quando temos a capacidade de completar nossos ciclos emocionais, nossa força vital pode fluir em todos os níveis de nosso ser (psicológico, muscular e vegetativo) trazendo nutrição, força e deleite.

Nesse aspecto, o manejo clínico proposto por essa abordagem dialoga com a teoria do amadurecimento de Winnicott, que entende por manejo, segundo Rego (*et all*, 2014, p. 35) “[...] os cuidados maternos, o atendimento da mãe às necessidades do bebê de uma forma adaptativa, respeitando os ritmos dele [...]”. Desse modo, o psicoterapeuta é convidado, pela Psicologia Biodinâmica, a oferecer ao seu paciente um manejo clínico próximo do cuidado materno que permitirá que aconteça um espaço potencial, seguro, com a realização de intervenções que não sejam invasivas, respeitando o ritmo da criança e do adolescente e que se adaptem às suas necessidades, resgatando sua força vital.

---

<sup>4</sup> Conceito chave na Psicologia Biodinâmica, criado por Boyesen (1986), para designar a função psicológica dos movimentos/ruídos viscerais no intestino.





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### **Método da parteira: fazendo amizade com a resistência**

Nossa experiência no atendimento clínico com crianças e adolescentes aponta o “método da parteira” (BOYESEN, 1986), como uma das contribuições da Psicologia Biodinâmica para um manejo clínico positivo, que permite que o processo dinâmico e curativo se desenvolva livremente pela busca dessa clientela em fazer algo criativo e espontâneo, cabendo ao analista biodinâmico apresentar um *setting* de aceitação para a expressão livre do paciente. O psicoterapeuta deverá ter a sensibilidade, na dinâmica do atendimento, de saber o momento em que o paciente passará a conduzir a análise, conseguindo alcançar novos caminhos, novas maneiras de brincar, novas maneiras de existir no mundo. Observamos esses momentos, quando o paciente tem baixa resistência ao processo psicoterápico. O terapeuta ao utilizar o método da parteira deverá

[...] estar separado de sua própria necessidade de estar ativo, de falar etc, a fim de que possa estar passivo, paciente e que possa deixar desenvolver-se o processo dinâmico curativo. O terapeuta deve simplesmente oferecer uma aceitação e um amor para que o “estímulo interior” possa se desenvolver completamente e transformar o ser do paciente [...] (BOYESEN, 1986, p. 102).

Nesses casos, assumir uma postura mais passiva possibilitaria a autorregulação espontânea do paciente, e evitaria o surgimento de uma possível couraça secundária, consequência de um manejo clínico invasivo. Portanto, caberia ao analista biodinâmico encorajar a criança a descobrir seu verdadeiro *self* sem medo de não ser aceito ou abandonado, por não estar fazendo aquilo que o outro espera, mas por estar sendo verdadeiro no seu desejo e na sua potência.

### **Circulação libidinal**

Outra contribuição apresentada por Boyesen (1986) é a “teoria da circulação do sangue na neurose”, que significa a acumulação de fluído energético na base da neurose, no qual o acúmulo de energia gera o acúmulo do fluído e a impossibilidade de autorregulação do corpo, gerando as couraças visceral e tissular, contribuições inéditas de Boyesen no campo da psicologia corporal neorreichiana. Assim, segundo Boyesen (1986, p. 56), “[...] o recalçamento opera-se, fisiologicamente, por um ciclo vasomotor incompleto, inacabado”. Rocha (2014, p.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

33), comentando Boyesen descreve que “[...] estamos falando de tensão residual, a qual deve ser dissolvida no nível muscular, e da circulação da emoção no nível do sangue e entre as membranas tissulares”.

Para tanto, temos como finalidade na psicoterapia com crianças e adolescente, assim como, na Psicologia Biodinâmica, o que Boyesen (1986, p. 120) indica, ou seja, “[...] levar a pessoa a reencontrar sua circulação libidinal<sup>5</sup> e sua própria felicidade [...]”. E um dos meios para alcançarmos esse objetivo é trabalhar com o toque com intenção em psicoterapia. Isso porque, ao longo do desenvolvimento passamos a recalcar emoções para não sentirmos desprazer e ao fazermos isso, de modo consciente ou inconsciente, impedimos que as emoções completem o ciclo de carga-descarga, de autorregulação. Toda emoção recalçada, que não completa o ciclo, deixa resíduos no organismo (courage) e, por consequência, sintomas psicossomáticos.

A força da emoção (a “carga”) nasce, de acordo com a teoria biodinâmica, no canal alimentar, que Gerda Boyesen chama de “canal emocional” ou “canal do id”. Expressamos nossos sentimentos na extremidade superior desse canal, através da boca e da voz, por nossas palavras, sorrisos ou esgares. Então, de acordo com a teoria de Gerda Boyesen, os intestinos, a parte inferior do canal, digere o *stress* emocional restante. Por meio dessa função, que ela denomina de “psicoperistaltismo”, limpamos do corpo - finalmente, através da excreção - os efeitos vegetativos posteriores do *stress* (SOUTHWELL, 1986, p. 11).

### A massagem biodinâmica: a intenção e a qualidade do toque

Considerando a singularidade do paciente, o psicoterapeuta deverá ser, dentro do possível, aquele profissional que o paciente precisar, na qual de acordo com Rego (*et all*, 2014, p. 36) a “[...] Massagem Biodinâmica pode ser vista como um processo que busca a reparação das falhas no manejo materno [...]. Desse modo, o analista pode utilizar no *setting* diferentes tipos de massagem<sup>6</sup> como método de intervenção de modo a acolher as emoções em um ambiente seguro e confiável.

Boyesen (1986), ao trabalhar com o toque em psicoterapia, observou as diferenças na musculatura dos seus pacientes e descreveu que pessoas que possuem tônus muscular hipertônico têm estrutura psíquica neurótica e que as pessoas com tônus muscular hipotônico

<sup>5</sup> Boyesen (1986) descreve que cada ser vivo nasce com a circulação libidinal autônoma, e esta circulação está muito ligada ao psicoperistaltismo.

<sup>6</sup> Para conhecer os diferentes tipos de massagem, ver livro: O toque na psicoterapia: massagem biodinâmica (REGO, *et all*, 2014).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

estão relacionadas a outros transtornos psicóticos. Isso significa dizer que a constituição do ego forte ou fraco está diretamente refletida no tônus muscular dos indivíduos. Partindo dessa afirmação, entende-se que tornar o inconsciente consciente apenas com associação livre não é mais o suficiente, e que o analista deverá também estar atento às manifestações corporais do paciente ajudando-o a dissolver ou construir defesas de acordo com sua estrutura egóica.

No trabalho com crianças e adolescentes partimos do ponto de que estamos lidando com sujeitos em desenvolvimento psíquico e corporal e que temos na massagem biodinâmica um excelente recurso de trabalho psicoterapêutico, uma vez que, através do toque podemos contribuir para que a criança e o adolescente possam adquirir defesas necessárias para o desenvolvimento. Nesse sentido, devemos estar atentos não só ao conteúdo das falas e das brincadeiras com essa clientela, mas também às manifestações corporais do paciente no *setting* analítico.

Nesse aspecto, sinalizamos que a massagem biodinâmica poderá ser utilizada de modo lúdico e criativo, uma vez que propor massagem no atendimento com essa faixa etária seria inicialmente como fazer uma brincadeira, que levará a criança e o adolescente a conhecerem seu corpo, passando a adquirir consciência corporal, de modo a identificar as sensações e sentimentos presentes no corpo.

A massagem biodinâmica, nesse contexto, pode começar, por exemplo, com o analista fazendo cócegas no paciente, de modo a permitir a distribuição de energia que pode estar em estase em determinado lugar do corpo da criança, com a finalidade de acordo com Rego (2014, pg 144) de “[...] retirar parte da energia do local em que está em excesso e levá-la para onde está em falta [...]”, como sugere a massagem de distribuição de energia<sup>7</sup> proposta pela Biodinâmica. A massagem também pode acontecer como um convite para a criança e o adolescente experimentarem sensação de alegria, calma e segurança, como um modo de sentir-se cuidado e de receber carinho oferecido pelo analista, como uma “mãe suficientemente boa”<sup>8</sup> (WINNICOTT, 2011).

---

<sup>7</sup> A massagem de distribuição de energia tem como finalidade distribuir a energia que se encontra em estase em determinada parte do corpo do paciente. O deslizamento é feito em três níveis, do mais profundo ao mais sutil. “A direção da massagem é de cima para baixo e do centro para a periferia do corpo” (REGO, 2014, p. 144).

<sup>8</sup> Para Winnicott (1982), a mãe suficientemente boa é aquela que possibilita ao bebê experimentar a onipotência primária, que é a base do fazer criativo: o bebê acredita criar o mundo. E, essa percepção criativa do mundo é uma experiência do *self*, núcleo singular do sujeito.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

De modo geral, entendemos que o toque em psicoterapia com crianças e adolescentes, busca proporcionar meios para um desenvolvimento psíquico e corporal vibrante, por entendermos que através do toque com intenção psicoterapêutica o paciente pode entrar em contato com sensações cinestésicas que proporcionam sentimentos de vitalidade, segurança e de carinho, podendo ser compreendido pelo paciente como um modo de cuidado e um caminho para o verdadeiro sentido de amar e ser amado, levando a criança e o adolescente ao despertar do autoconhecimento, da descoberta do verdadeiro self, assim como, a prevenção de doenças psicossomáticas.

O toque em psicoterapia corporal com essa faixa etária tem, então, o sentido de proporcionar o mesmo cuidado de um colo seguro para o bebê, assim como uma maternagem suficientemente boa exercida pelo analista biodinâmico, que busca através do toque, sustentar o todo da criança e do adolescente, para que esses possam elaborar o corpo como morada da psique, como um processo de integração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diferentes autores discutidos neste artigo são complementares em suas contribuições a respeito da infância e da sua importância para gerações futuras. Sabemos hoje, no campo da saúde mental, graças a esses autores e a pesquisas recentes, que podemos prevenir psicoses e doenças psicossomáticas se a infância for tratada em sua totalidade e singularidade. Para tanto, é necessário que o ser humano, ao longo do desenvolvimento infanto-juvenil, possa ter conquistado, em um ambiente seguro e confiável, suas necessidades primitivas básicas da relação mãe-bebê, para, a partir daí, desenvolver habilidades que contribuam de modo sadio no seu desenvolvimento psicosssexual (pai-mãe-criança), adquirindo capacidades psíquicas favoráveis para uma vida adulta promissora e harmoniosa.

Aprendemos que ser psicoterapeuta infanto-juvenil é um encontro diário com nossa criança. O local de trabalho, cuidadosamente escolhido e montado é também uma forma de trazer, para a clínica, a nossa história. Somente depois de aceitarmos e amarmos a nossa criança, é que nós, psicoterapeutas, conseguimos cuidar das crianças que chegam até nós ou para nós. No momento em que conseguirmos internalizar a função materna, ou seja, essa função de cuidar, estamos prontos para oferecer o *setting* analítico adequado para o



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

crescimento e amadurecimento dos nossos pacientes, e de nós mesmos na qualidade de analistas biodinâmicos.

Ressaltamos que para a constituição de um ambiente que conduza à personalidade primária, é fundamental na prática clínica a necessidade de anamnese, psicodiagnóstico, manejo clínico realizado de forma ética e responsável, que propicie aos pacientes um espaço seguro, no qual a energia vital e pulsante toma seu lugar, sem interrupções. E que o trabalho de orientação de pais e/ou responsáveis, família, escolas, nesse processo, aponte a necessidade de um ambiente que não interrompa o ciclo emocional da criança e do adolescente.

Os conceitos destacados neste trabalho da Biodinâmica têm grande contribuição para a prática profissional no atendimento clínico com crianças e adolescentes. Boyesen e seus seguidores nos motivaram a mesclar técnicas e instrumentos com os quais temos alcançado resultados de cuidado e conhecimento de emoções genuínas com despertar de si mesmo nos pacientes e, em nós, analistas biodinâmicos. Utilizando as técnicas dessa abordagem, no trabalho com intenção e toque biodinâmico, avançamos na contribuição para a elaboração de sentimentos e comportamentos geradores conflitos que os pacientes vivenciavam. Podemos nos valer do conhecimento teórico-prático adquirido nas aulas de especialização e ousar em aplicar, com as adaptações necessárias, com crianças e adolescentes.

Nesse sentido, percebemos a nossa experimentação clínica como um espaço possível de construção de novos debates e conhecimento, de modo a tornar nossa prática um conhecimento a ser compartilhado e aprimorado. Sabemos que essa é uma tentativa pioneira e embrionária que parte do campo prático para uma a construção do conhecimento ainda inacabada.

A Psicologia Biodinâmica nos apontou meios de obter resultados construtivos no cuidado com a criança e o adolescente, fortalecendo o nosso papel, como psicoterapeutas corporais e analistas biodinâmicos, de resgatar na criança e no adolescente o sentimento profundo de ser amado e sua própria felicidade, como proposto por Rocha (2014) e Boyesen (1986). Encontramos, portanto, um caminho para o cuidado para que a criança possa ser plena, conforme situou Reich (2013). Convidamos a todos que se interessam pela infância a investir nas crianças do futuro: a cuidar desses infantes, numa perspectiva amorosa e singular.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

AVELLAR, L. Z. **Jogando a análise de crianças**: intervir-interpretar na abordagem winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BOYESEN, G. **Entre psiquê e soma**: introdução à psicologia biodinâmica. São Paulo: Summus, 1986.

TROTTA, E. E. **Wilhelm Reich e a psicossomática**. In MALUF JUNIOR, Nicolau (Org.). **Reich: o corpo e a clínica**. São Paulo: Summus, 2000.

FILHO, J. M. **A criança terceirizada**: os desafios das relações familiares no mundo contemporâneo. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. In: Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Editora Summus, 1982.

REGO, R. A; PORTO, D. P; AMABIS, D. C; FORLANI, A; MARTINS, S, F. (Org). **O toque na psicoterapia**: massagem biodinâmica, 1 ed. Petrópolis: KBR, 2014.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 3ª ed, 1998.

\_\_\_\_\_. **Criança do futuro**. Tradução de José Henirque Volpi e Sandra Volpi: Centro Reichiano: Curitiba, 2013.

REIS, R. **O pensamento de Winnicott**: a clínica e a técnica. São Paulo: DWW Editorial, 2011.

ROCHA, B. **Psicoterapia corporal com crianças e adolescentes**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 16/04/2018.

\_\_\_\_\_. **Brinkando com o Corpo**: técnicas de psicoterapia corporal com crianças e adolescentes. 3 ed. São Paulo: Editora Arte & Ciencia, 2014.

SOUTHWELL, C. **Teoria e métodos de Gerda Boyesen**. Tradução de Terezinha Oppido. Revisão Técnica de André Samson. 1986.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975.

\_\_\_\_\_. **Introdução primária à realidade externa**: os estágios iniciais. In: Pensamento sobre as crianças. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.





### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE MARTIN, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXIII, 2018. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### AUTORAS E APRESENTADORAS

#### **Daísa De Martin / Colatina / ES / Brasil**

Psicóloga (CRP 16/2763). Graduação pela Universidade Federal do Espírito Santo; pós graduação em Direito Judiciário; Especialização em Psicoterapia Corporal com Crianças e Adolescentes; discente do curso de Especialização em Psicologia Biodinâmica pelo Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica. Atua como Psicóloga Clínica e Psicóloga no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

**E-mail:** [daisadm@gmail.com](mailto:daisadm@gmail.com)

#### **Juliana Pesente Kerckhoff / Vitória / ES / Brasil**

Psicóloga (CRP 16/2501). Graduação pela Universidade de Vila Velha, Pós-Graduada em Trabalho Social com Família e Comunidades, Especialista em Psicoterapia Corporal com Criança e Adolescente; discente do Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica. Atua como psicóloga clínica em seu consultório particular com crianças e adolescentes. Possui experiência no terceiro setor.

**E-mail:** [julianapkff@gmail.com](mailto:julianapkff@gmail.com)